

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** A ENFERMAGEM E A COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA EM GESTANTES BRASILEIRAS

**Relatoria:** Camilla Stephane Oliveira Silva

Tamara Lopes Terto

Thales Philipe Rodrigues da Silva

**Autores:** Giovanna Araújo Teixeira da Costa

Maria Eduarda Viana Oliveira

Fernanda Penido Matozinhos

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A influenza é uma doença sazonal causada pelo vírus Influenza A, B ou C que ocorre especificamente nos meses de maio a junho no hemisfério sul. As formas A e B são as de maiores preocupações para a saúde pública brasileira, pois são formas de alta virulência que podem gerar doenças respiratórias graves e até a morte. A contaminação se dá pelo contato com gotículas respiratórias contaminadas e por contato indireto com secreções respiratórias. Diante disso, as gestantes são consideradas grupo de risco a influenza, uma vez que em decorrência da gravidez, o sistema fisiológico passa por grandes alterações imunológicas, metabólicas, endócrinas e vasculares. Assim, a Organização Mundial da Saúde recomenda que todas as gestantes se vacinem contra a influenza, independente da idade gestacional. **Objetivo:** Diante do exposto, este estudo tem como objetivo, analisar a cobertura vacinal contra influenza em gestantes no estado de Minas Gerais, no período de 2010 a 2020. **Metodologia:** É um estudo ecológico, de série temporal, realizado com dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), referentes aos registros de doses da vacina contra influenza em gestantes no período de 2010 a 2020, no estado de Minas Gerais, Brasil. O ano de 2021 não foi analisado em decorrência de não possuir dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde — DATASUS. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a cobertura vacinal adequada foi alcançada em 4 dos 11 anos estudados e variou de 49,75% em 2011 a 88,5% em 2015. Já no ano de 2020 foi alcançado 80,82% da cobertura vacinal esperada. Os possíveis determinantes da baixa cobertura vacinal são discutidos em uma perspectiva ampliada, que pode subsidiar planejamento de ações em todo o país. **Conclusão:** Por fim, o estudo evidenciou a baixa cobertura vacinal na região sudeste e a tendência estacionária da CV no período em questão analisado. Diante disso, o enfermeiro responsável pelo cuidado em saúde da população, deve durante as consultas de pré-natal juntamente da equipe de estratégia da saúde da família (ESF), utilizar do seu papel como educador em saúde e não apenas de prestador de cuidados práticos em saúde, como estratégia para o aumento da cobertura vacinal, reforçando a importância da vacinação, os benefícios para a gestante em se vacinar durante as consultas do pré-natal. Assim, o enfermeiro é capaz de potencializar e promover o aumento da cobertura vacinal.